

Aubry, T. & Sampaio, J. D. (2003) – O método das remontagens de vestígios líticos: aplicação ao nível de ocupação gravettense do sítio da Olga Grande 14 (Almendra, Vila Nova de Foz Côa). In *José E. Mateus e Marta Moreno-García, eds., Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um Programa Multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura*. [Trabalhos de Arqueologia, 29], Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, p. 327-331

## O método das remontagens de vestígios líticos: aplicação ao nível de ocupação gravettense do sítio da Olga Grande 14 (Almendra, Vila Nova de Foz Côa)

■ THIERRY AUBRY ■ JORGE D. SAMPAIO ■

O sítio de ar livre da Olga Grande 14 está situado no limite SE dum afloramento granítico denominado Pedras Altas, na margem direita da Ribeirinha, um afluente temporário da margem esquerda do Côa (Aubry, 1998). O sítio faz parte de um conjunto de várias concentrações de vestígios arqueológicos, que se estende ao longo de cerca de 2 km de um planalto com 550 metros de altitude máxima inserido entre o Côa e a Ribeira de Aguiar, dois afluentes da margem esquerda do rio Douro.



FIG. 8-26 – Vista dos loci de Olga Grande 14 e 4, em relação com o afloramento granítico de Pedras Altas e os cursos de água da Ribeirinha e do Côa.

As sondagens e escavações levadas a cabo desde 1998 revelaram uma sequência de ocupações atribuíveis à Pré-História recente e ao Paleolítico superior (Magdalenense, Solutrense e Gravettense), que se encontravam embaladas em areias graníticas acumuladas por processos de escorrimento difuso, e nas quais foram detectados fenómenos pedogenéticos (Sellami, 2000). As sondagens efectuadas numa pequena plataforma topográfica de cerca de 250 metros quadrados, cercada por afloramentos graníticos, e a escavação em área de 12 metros quadrados na parte central da estação, permitiram evidenciar uma acumulação de elementos pétreos com alteração térmica na base da unidade estratigráfica 3A. Estes aparecem

associados a elementos de pedra lascada, atribuíveis, com base na tipologia dos utensílios microlíticos retocados, a uma fase do Gravettense final, também detectada nos sítios próximos de Cardina I, localizado junto ao rio Côa (Zilhão, 1997a) e de Insula II, na ribeira de Aguiar (Aubry, 2001).

Os sedimentos não permitiram a conservação de macro-restos orgânicos, pelo que a totalidade dos vestígios recolhidos na sequência de níveis do Paleolítico Superior é constituída exclusivamente por elementos pétreos.

As vãs tentativas de remontagem entre vestígios da unidade estratigráfica 3A e o conjunto lítico da base da unidade estratigráfica 2C, excluem virtualmente quaisquer processos de natureza pós-deposicional que tenham dispersado os vestígios verticalmente, misturando assim as duas ocupações.

A análise das matérias-primas permitiu demonstrar uma grande variabilidade não só na respectiva proveniência – com recolha em afloramentos existentes a distâncias que variam entre os 10 metros e os 250 km – como também na diferente funcionalidade de cada uma. Destaca-se, desde já, uma dicotomia entre os elementos líticos não talhados, utilizados na sua maior parte como elementos associados a estruturas de combustão, e os restos que foram objecto de operações de talhe. Foram realizadas remontagens nestes dois tipos de vestígios.

A análise dos elementos pétreos termo-alterados permitiu reconhecer a existência de três grandes tipos de matéria-prima, cuja cor e tipos de fractura evidenciam alterações de natureza térmica. O quartzo, matéria-prima disponível a cerca de 150 metros, está representado por 311 elementos, constituindo a rocha mais utilizada; o quartzito, disponível a cerca de 300 metros do sítio, encontra-se apenas representado por 5 fragmentos; 43 fragmentos de granito (presente em afloramentos localizados a apenas alguns metros da área escavada) constituem o resto da amostra recolhida.

A aplicação do método das remontagens a este conjunto de materiais permitiu a reconstituição de 9 unidades de remontagem, num total de 28 peças em quartzo (9,89 % deste material) e de 3 em quartzito. Uma das remontagens permitiu verificar a reutilização de fragmentos de um seixo anteriormente debitado como elemento de construção de uma estrutura de combustão.

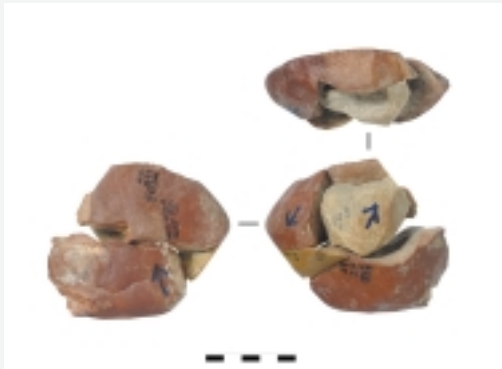


FIG. 8-27 — Remontagem n.º 23 - constituída por 6 elementos dum seixo de quartzito - revela a selecção de fragmentos resultantes do processo de debitação para posterior utilização numa estrutura de combustão.

A baixa percentagem de remontagens e a repartição espacial dos elementos revelam um padrão similar ao observado nas estruturas 1 e 5 do sítio vizinho da Olga Grande 4. A reutilização de alguns fragmentos de termoclastos em operações de talhe, ou na construção de outras estruturas de combustão fora da área escavada, podem explicar em parte o baixo grau de sucesso na remontagem destes elementos pétreos.

Em associação com os elementos termo-alterados, foram recolhidos vários artefactos de pedra lascada, verificando-se igualmente a presença de uma gestão diferenciada das diferentes matérias-primas, quer ao nível da produção e debitação de suportes, quer ao nível da utensilagem.

O quartzo encontra-se representado por quatro raspadeiras sobre lasca ou lasca retocada (obtidas a partir de blocos originais distintos), e por 21 lascas. A análise deste material permite concluir que, quer a produção das lascas-suporte das raspadeiras, quer o respectivo retoque de reavivamento, terão sido levados a cabo fora da área escavada (ou mesmo num outro sítio). A recolha de elementos líticos de pequenas dimensões de outras categorias petrográficas permite-nos rejeitar a presença de

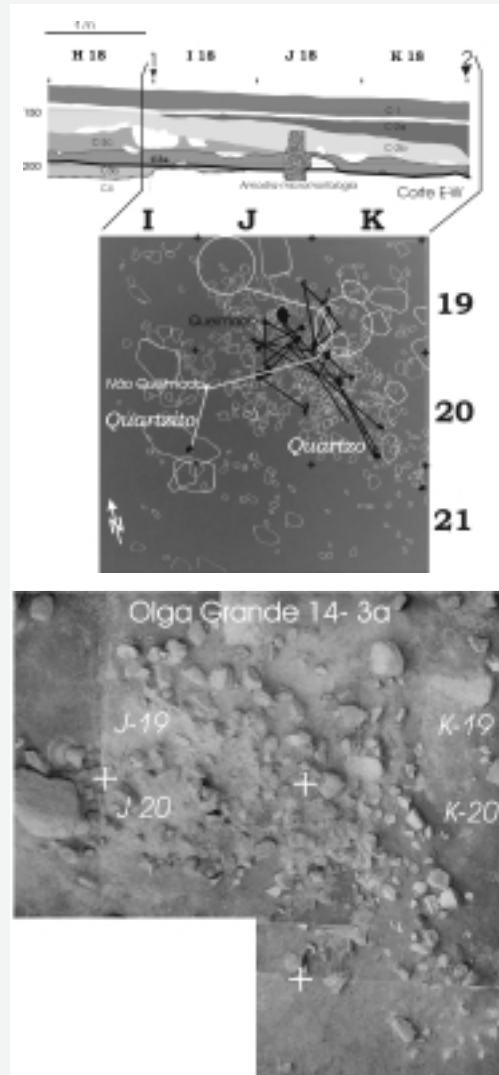


FIG. 8-28 — Planta dos elementos com mais de 5 cm recuperados em 9 dos 12 metros quadrados escavados da unidade estratigráfica 3 A de Olga Grande 14, com a representação das relações entre os elementos termo-fracturados de quartzo e quartzito.

fenómenos de residualização como eventual explicação para a ausência das pequenas esquirolas de retoque das raspadeiras.

Em relação ao sílex, foi possível verificar que a respectiva recolha terá sido levada a efeito quer em fontes regionais (localizadas a cerca de 40km a Sul da estação), quer em fontes bastante mais distantes, da ordem dos 150km (para sílices de formação lacustre) e dos 200km (para sílices de formação marinha). As últimas estão representadas por 45 artefactos, dos quais se destacam 5 >

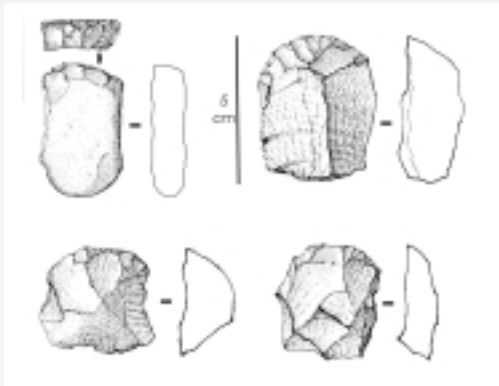


FIG. 8-29 — Raspadeiras sobre lascas de quartzo.

fragmentos de barbela, 3 dos quais com evidentes estigmas de impacto devido à utilização como elementos de projectil. O estudo tecnológico das restantes peças talhadas mostra a presença, por um lado, de uma debitage bipolar sobre bigorna com vista à produção de pequenas lascas, e, por outro, o fabrico de utensílios, ausentes na área escavada, e que terão provavelmente integrado o *tool-kit* do artesão na altura em que o sítio foi abandonado. Já o sílex de origem regional surge apenas representado por 8 objectos, 7 elementos de debitage e 1 fragmento de lamela de dorso truncada. A análise deste pequeno conjunto aponta para a entrada desta matéria-prima no local já sob a forma de lascas e núcleos, talhados posteriormente no próprio sítio.

O cristal de rocha, matéria-prima de origem local e regional, que se apresenta sob a forma de pequenos seixos e de pequenos cristais, encontra-se melhor representado que o sílex no conjunto artefactual da Olga Grande 14. Foram recolhidos 3 cristais brutos, 22 núcleos (um dos quais poderá ter sido utilizado como raspadeira), 80 restos de talhe, e ainda três elementos de utensilagem lamelar (uma lamela de dorso fracturada, e dois fragmentos proximais de lamelas de retoque marginal). A análise dos artefactos em cristal de rocha demonstra a aplicação de cadeias operatórias cujo objectivo principal era a produção de pequenas lascas e lamelas. As últimas (quer retocadas, quer em bruto) terão servido eventualmente para a substituição das barbelas em sílex fracturadas durante as actividades de caça.

Os restantes artefactos (174, dos quais 20 mostram alteração térmica) correspondem a uma pro-



FIG. 8-30 — Barbela com estigmas de impacto.

dução a partir de seixos de quartzito provenientes dos aluviões da Ribeirinha (a cerca de 300 metros) e do Côa (a cerca de 3 km). As remontagens neste material permitiram a reconstituição de 15 volumes iniciais, num total de 85 objectos (47,12% do total de artefactos em quartzito).

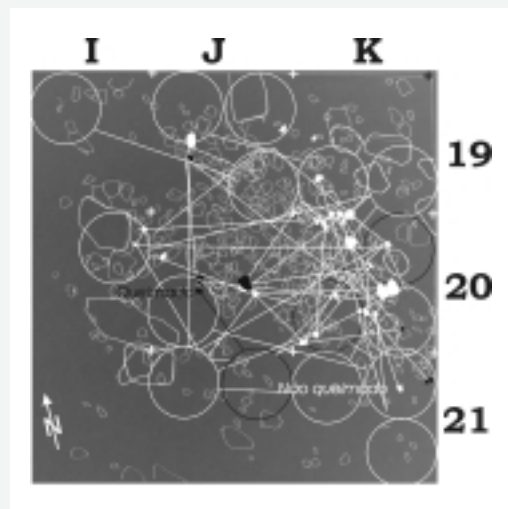


FIG. 8-31 — Representação espacial de elementos lascados de quartzito que remontam, afectados ou não pelo fogo. As relações permitem evidenciar uma orientação preferencial dos materiais no sentido da vertente (N/NW-S/SE).

Do ponto de vista espacial, as remontagens permitiram evidenciar movimentos pós-depositacionais de pequena amplitude (menos de 1 metro) no sentido da vertente (N/NW – S/SE).

Outro tipo de informação que a aplicação do método das remontagens aos materiais em quartzito da Olga Grande 14 permitiu, foi a constatação de duas morfologias principais nos volumes iniciais: blocos angulosos e plaquetas. Em ambos detectaram-se casos de testes à homogeneidade e aptidão para o talhe, através de pequenos levantamentos em arestas. Por outro lado, as remontagens permitiram definir claramente quais os



FIG. 8-32 – Remontagens dos elementos líticos representados na figura 8-31.

objectivos da exploração dos dois tipos de volume: lascas largas e espessas a partir dos blocos angulosos, pequenas lascas a partir das plaquetas. No primeiro caso, 5 das lascas remontadas apresentam uma alteração térmica e um desgaste dos gumes, detectável macroscopicamente. Estas observações, conjuntamente com a fraca propor-

ção de elementos queimados em quartzito (12,49%) indicam, na nossa perspectiva, que as diversas operações de talhe ou de utilização das lascas sem retoque foram contemporâneas do funcionamento da estrutura de combustão e correspondem provavelmente à mesma fase de ocupação, que seria de carácter especializado. As remontagens dos blocos com uma morfologia inicial de plaqueta revelaram como objectivo principal do talhe a produção de pequenas lascas e/ou o retoque de denticulados sobre pequenas plaquetas. Esta categoria de utensílio retocado parece, de resto, constituir uma constante nas ocupações de curta duração atribuíveis ao Gravettense final (Zilhão, 1997b; Zilhão e Almeida, 2002, *vide* também Caixa 8-1).

A aplicação do método das remontagens líticas às diversas categorias de vestígios permite propor hipóteses sobre os processos de construção, funcionamento, organização e evolução das estruturas de combustão e estabelecer uma relação temporal e espacial entre estas e as actividades de talhe (Almeida, 1998). No caso da Olga Grande 14, as remontagens e o estudo tecnológico da colecção permitiram estabelecer faltas em algumas das cadeias operatórias, que demonstram relações a uma escala que ultrapassa o âmbito da organização intra-sítio. Uma tentativa de reconstrução destes sistemas complexos de fraccionamento das cadeias operatórias nos territórios explorados passa pela acumulação de mais observações deste tipo, com o fim de estabelecer quer recorrências de comportamentos, quer eventuais diferenças no fraccionamento de cadeias operatórias em sítios com funções distintas.

## BIBLIOGRAFIA

---

- ALMEIDA, F. (1998) - O Método das Remontagens Líticas: enquadramento teórico e aplicações. *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.* Lisboa: Colibri, p. 1-40.
- AUBRY, T. (1998) - Olga Grande 4: uma sequência do Paleolítico Superior no planalto entre o rio Côa e a Ribeira de Aguiar. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:1, p. 5-26.
- AUBRY, T. (2001) - L'occupation de la basse vallée du Côa pendant le Paléolithique Supérieur, In *Les premiers hommes modernes de la Péninsule ibérique*. Vila Nova de Foz Côa, 1998. (Trabalhos de Arqueologia, 17), p. 253 - 273.
- SELLAMI, F. (2000) - Depositional and post-depositional soil evolution and the inferred environmental conditions of open Palaeolithic sites at Côa Valley in Portugal. In *6<sup>th</sup> Annual Meeting of the E.A.A.* Lisboa, 2000.
- ZILHÃO, J. dir (1997a) - *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa. Trabalhos de 1995 - 1996*. Relatório Científico ao Governo da República portuguesa elaborado nos termos da resolução do Conselho de Ministros nº 4/96, de 17 de Janeiro.
- ZILHÃO, J. (1997b) - *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Colibri.
- ZILHÃO, J.; ALMEIDA, F. (2002) - The archaeological framework. In: ZILHÃO, J.; TRINKAUS, E. eds. - *Portrait of the artist as a child. The Gravettian human skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its archaeological context*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. (Trabalhos de Arqueologia; 22), p. 29-57.